



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE - CN-Covid19

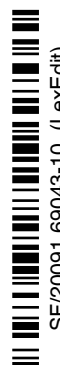
Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, V, da Constituição Federal, que seja convidado o Senhor André Pepitone da Nóbrega, da Agência Nacional de Energia Elétrica, a comparecer a esta Comissão, a fim de prestar informações sobre as causas que levaram ao apagão no estado do Amapá desde às 21h do dia 03 de novembro, a falha no sistema de reserva e as providências tomadas pelo Ministério e pela ANEEL para o restabelecimento da normalidade do fornecimento de eletricidade no estado.

JUSTIFICAÇÃO

O apagão no estado do Amapá deixou, desde às 21h do dia 03 de novembro, 14 dos 16 municípios sem energia elétrica. A Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) informou que "um problema na linha de transmissão do Sistema Interligado Nacional causou a interrupção do fornecimento de energia no estado" e que o ONS investiga as causas do problema.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, às 21h do dia 03 de novembro ocorreu explosão seguida de incêndio no Transformador (TR1 - 230/69 kV) da Subestação Macapá. A consequência foi um blecaute na capital e demais cidades (com o corte de cerca de 244 MW - 95% da carga do estado) e avaria do outro Transformador (TR3).



Na tarde desta quarta-feira, o ONS se manifestou sobre o caso, também em nota, confirmando o incidente, que causou desligamento automático das linhas de transmissão Laranjal/Macapá C1 e C2 e das usinas hidrelétricas Coaracy Nunes e Ferreira Gomes. "Hoje, às 06h09, foi iniciada a recomposição parcial das cargas da usina hidrelétrica Coaracy Nunes. O ONS está coordenando os agentes envolvidos e acompanhando a situação para que haja o mais rápido restabelecimento possível do fornecimento de energia na região", informou, sem dar prazo.

De acordo com a Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA), não há previsão para o restabelecimento do serviço.

Os principais hospitais do estado, entre eles o Hospital das Clínicas (HC) e o de Emergências (HE), estão sendo alimentados com geradores a óleo diesel. A única maternidade pública do estado, no Centro de Macapá, chegou a ficar sem energia. De acordo com informações de funcionários, são 18 bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal.

As unidades hospitalares também estão sem água. O governo estadual informou que está fazendo a captação em poços para garantir o abastecimento a pacientes, acompanhantes e corpo médico. O HE, principal pronto-socorro da capital, precisou interromper cirurgias porque ficou momentaneamente sem óleo diesel para os geradores.

Donos de estabelecimentos comerciais também reclamam de prejuízos, principalmente com a dificuldade para acondicionar alimentos perecíveis. Farmácias e lojas que operam com sistemas ligados a internet, estão

com os atendimentos comprometidos. Postos de combustível, que ainda seguem funcionando em Macapá, estão com filas.

O incêndio também pode ter provocado falhas na comunicação por telefone fixo, móvel e internet, que estão limitadas e com pouco acesso desde o sinistro.

Há também notícias de que, durante a tempestade de raios que atingiu Macapá na noite de terça, uma descarga atingiu um transformador da Subestação Isolux, na BR-256, próximo do posto da PRF. O transformador TR1, de 150 MVA, foi danificado pelo incêndio. Na subestação existem 3 transformadores iguais a este, totalizando 450 MVA. Considerando que a carga de Macapá é de cerca de 300 MVA, dois transformadores atendem a carga e o terceiro é de reserva.

O transformador TR3 foi parcialmente atingido pelo incêndio, resultando em uma bucha avariada durante a ocorrência e o óleo com acidez. Embora a bucha já tenha sido trocada, a ausência de uma máquina de tratamento de óleo em Macapá obrigou a necessidade de acionar a FAB para auxiliar no transporte do equipamento para a capital.

Cabe destacar a grave falha no sistema de reserva dos transformadores. Segundo o Ministério de Minas e Energia, o transformador de reserva TR2 já estava avariado desde dezembro de 2019, sem ter sido concluída em quase um ano a necessária manutenção para garantir a segurança e estabilidade elétrica no estado do Amapá. Dessa forma, restou apenas 1 transformador, ou seja

150 MVA, para atender uma carga de 300 MVA, o que é claramente incompatível, insuficiente e coloca a população em risco.

O prejuízo aos amapaenses é extremo. A maior parte dos comércios locais não tem geradores e está fechada desde a noite de terça-feira, 3. A Revista VEJA ouviu “relatos de pessoas que não conseguem mais encontrar água engarrafada nos supermercados e estão comprando garrafas de água com gás para saciar a sede. Muitos também tiveram o abastecimento de água em suas casas interrompido. Há cenas de pessoas tomando banho com xampu e sabonete nas margens do Rio Amazonas, que circunda o litoral da cidade”.

Diante da gravidade e singularidade da situação, é necessária a participação do Sr. André Pepitone da Nóbrega a fim de prestar informações ao Senado sobre as causas que levaram ao apagão no estado do Amapá desde às 21h do dia 03 de novembro, a falha no sistema de reserva e as providências tomadas pela ANEEL para o restabelecimento da normalidade do fornecimento de eletricidade no estado.

Certo da sensibilidade dos Parlamentares em relação a esse importante tema, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, 6 de novembro de 2020.

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)
Líder da REDE Sustentabilidade